



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA – CLIPPING**  
**06, 07 e 08 de julho de 2013**

## Diário Catarinense - Serviço

"Assédio moral"

UFSC / 3º Seminário Catarinense de Prevenção ao Assédio Moral no Trabalho

• **Assédio moral** - Para debater a necessidade da prevenção e do combate a formas de violência, será realizado nos dias 30 de setembro e 1º de outubro, na UFSC, o 3º Seminário Catarinense de Prevenção ao Assédio Moral no Trabalho. Interessados em apresentar trabalhos, pesquisas ou experiências vivenciadas podem enviar os resumos até 15 de julho, pelo [assediomoralscientifica@gmail.com](mailto:assediomoralscientifica@gmail.com).

## Diário Catarinense – Sérgio da Costa Ramos

"Ciclocilada"

Atropelamento de ciclista / Rótula da UFSC / Perigo de ciclofaixas à direita das vias / Campo de visão de motoristas de ônibus / Ciclofaixas improvisadas

### **Ciclocilada**

O lamentável atropelamento da jovem ciclista em rótula da UFSC expõe Florianópolis ao grave perigo que embosca ciclistas em pistas de intenso trânsito automotor. Em SP, as *cicloarmadilhas* matam. E Florianópolis começa a colecionar vítimas desse fluxo que adapta ciclofaixas à direita, fora do campo de visão dos motoristas de ônibus. Sem eximir culpas de motoristas irresponsáveis e temerários, há uma dificuldade técnica: sentado no alto, à esquerda, um motorista de ônibus não visualiza o ciclista, que roda "escondido" à direita. Claro que o ciclista merece toda atenção e segurança, mas especialistas em trânsito de pistas de automotores alertam para o perigo da improvisação. Faixas de *bikes* precisam ser segregadas do trânsito pesado ou correrem na parte interna das calçadas, em espaços construídos para tal. Ademais, ciclista não mata pedestre, enquanto grandes veículos matam ciclistas.

No Brasil tudo chega atrasado. Até a locação técnica de ciclovias em vias planejadas para recebê-las com segurança.

## Notícias do Dia – Cidade

"Mães de ciclistas organizam ato simbólico na praça Santos Dumont"

Mães de ciclistas de Florianópolis / Manifestação / Rótula da praça Santos Dumont / Homenagem à estudante da UFSC, Lylyan Karlinski Gomes / Construção de rede de ciclovias / Segurança para os ciclistas / Estudantes de Oceanografia da UFSC / Associação Bike Anjo / Prefeitura / Empresa Insular

### **Mães de ciclistas organizam ato simbólico na praça Santos Dumont**

Mães de ciclistas de Florianópolis farão uma manifestação neste domingo, dia 7, na rótula da praça Santos Dumont, na Trindade. O ato chamado de "mãenifestação" será uma homenagem a ciclista Lylyan Karlinski Gomes, de 20 anos, que morreu no local nesta segunda-feira, depois de ser atingida por um ônibus. A concentração está prevista para as 14h em frente ao supermercado Comper, no mesmo bairro.

O organização pede que as mães participantes levem flores e usem um lenço branco na cabeça, a exemplo das Mães da Praça de Maio. O ato está sendo organizado pela internet e, segundo a página do evento no Facebook, as manifestantes irão pedir a construção imediata de uma rede de ciclovias na cidade que ofereça maior segurança aos ciclistas.

Na sexta-feira, estudantes de Oceanografia da UFSC, faculdade

frequentada por Lylyan, e ciclistas da associação Bike Anjo, reuniram-se para elaborar dois documentos. O primeiro será entregue à reitoria e pede, entre outras coisas, um lugar à mesa durante a reunião entre universidade e prefeitura marcada para a próxima semana. O outro será encaminhado à empresa Insular, responsável pelo ônibus que se envolveu no acidente, pedindo punição ao motorista: (Edinara Kley)

## Diário Catarinense – Cacau Menezes

### “Reprovação”

Conselho de Curadores da UFSC / Rejeição à compra do edifício Santa Clara / Suspeita de superfaturamento / Reitora Roselane Neckel / Ministério Público Federal

#### Reprovação

O Conselho de Curadores da UFSC manteve a decisão, por seis votos a um, no final da tarde de ontem, de rejeitar a compra do prédio Santa Clara. A polêmica aquisição por R\$ 33 milhões, sob suspeita de superfaturamento, havia sido feita no final de 2012 com autorização da reitora Roselane Neckel. O Ministério Público Federal abriu investigação esta semana.

## Notícias do Dia – Caderno Plural

### “Aqui tem poesia”

Projeto *Aqui podia ter poesia* / Rafaela Vieira / Thiago Funk / Página no Facebook / Happy hour do curso de Jornalismo da UFSC / Curso de Cinema da UFSC / Concurso de poesia / Exposição *Poeticagem: exposição de poetas anônimos* / Bar De Grau em Grau



Sensibilidade métrica. Rafaela e Thiago fazem intervenções poéticas na cidade e mantém um página no Facebook de doses diárias de poemas

# Aqui tem *poesia*

**Intervenção. Casal de namorados é responsável pelo projeto que chama a atenção para o lado lírico do dia a dia**

CAROLINA MOURA  
carolina.moura@noticiasodia.com.br  
@carolinam\_nD

Rafaela Vieira é designer. Thiago Funk estuda medicina, mas gosta de escrever. O casal se conheceu em 2009 e agora encontrou uma forma de juntar o que os dois gostam de fazer. Há seis meses eles criaram o projeto *Aqui podia ter poesia*, que propõe intervenções urbanas, mantém uma página com doses diárias de poesia no Facebook e tem uma exposição agendada para o dia 17 de julho, no Arte Bar De Grau em Grau.

“Nós temos a visão de que hoje o mundo é muito visual. A poesia perde espaço porque é uma coisa muito crua: palavras”, diz Thiago, o poeta do casal. O know-how em

deixar as coisas mais atrativas, visualmente, que Rafaela traz do design, cria uma porta de entrada para o conteúdo da poesia. Um exemplo são os poemas publicados na página do Facebook, vindos de contribuições espontâneas, que são compartilhados em forma de imagens coloridas.

A primeira ação do casal foi espalhar um cartaz com os dizeres “Aqui podia ter poesia” e o site do projeto pela cidade. A partir daí eles já começaram a ter interação com as pessoas, que lhes mandavam fotos - em um banco da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), colaram poemas junto ao cartaz; em outros lugares tiravam o cartaz e colocavam um poema no local. A resposta foi muito bem-vinda, e o cartaz é mais um chamado de

atenção. “A poesia não é só o poema em si. Aqui podia ter arte, e muitas vezes tem, é a gente que não vê”, diz Thiago.

Desde então, Rafaela e Thiago têm feito participações em eventos também. O primeiro foi um happy hour do curso de Jornalismo da UFSC. Eles colocaram um grande papel pardo na parede com o título “Mural de poesia livre”, canetas ao lado e muito espaço em branco. Sem saber como seria a reação das pessoas, eles foram a um bar e quando voltaram encontraram o espaço todo preenchido. Depois disso já fizeram o mural em outros eventos, como o Sarau Legal, do grupo Palavrado, e fizeram ações especiais como uma árvore de origamis para uma atividade do curso de cinema da UFSC.



**O que:** Exposição “Poeticagem - exposição de poetas anônimos”  
**Quando:** 17/7, 19h30  
**Onde:** Arte Bar De Grau em Grau, rua João Pacheco da Costa, 595, Lagoa da Conceição, Florianópolis, tel. 3232-3272  
**Quanto:** R\$ 5

#### Poemas fotografados

A principal ação do projeto até agora foi o concurso de poesia que realizaram no mês passado. Eles receberam cerca de 200 poemas de 100 autores “anônimos”, como os denominam. “Tem muito material de qualidade que está escondido porque as pessoas não têm onde divulgar”, diz Rafaela. Embora os blogs sejam uma boa maneira de compartilhar, eles nem sempre têm tanta visibilidade.

Rafaela e Thiago fizeram a seleção e ficaram com 16 autores que farão parte da exposição que acontece no dia 17, com música ao vivo e discotecagem. Junto a cada poema, será exposta uma fotografia produzida por Rafaela para dialogar com o texto. As imagens serão uma surpresa, inclusive para os autores dos poemas.

Depois da exposição, a ideia é se focar em uma intervenção maior, que chame a atenção de quem está na rua para a poesia que se encontra ao seu redor. Com o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) de Rafaela em andamento e Thiago na pressão do curso de medicina, as coisas têm que caminhar de acordo com o tempo livre dos dois. Mas até agora, com contribuições sendo enviadas todos os dias para sua página, eles já sabem que tem muita gente querendo mostrar sua poesia. “Vamos a necessidade que as pessoas têm de se expressar”, diz Rafaela.

★  
Onde tem poesia?  
www.facebook.com/Aquipodiatertepoesia  
www.aquipodiatertepoesia.com

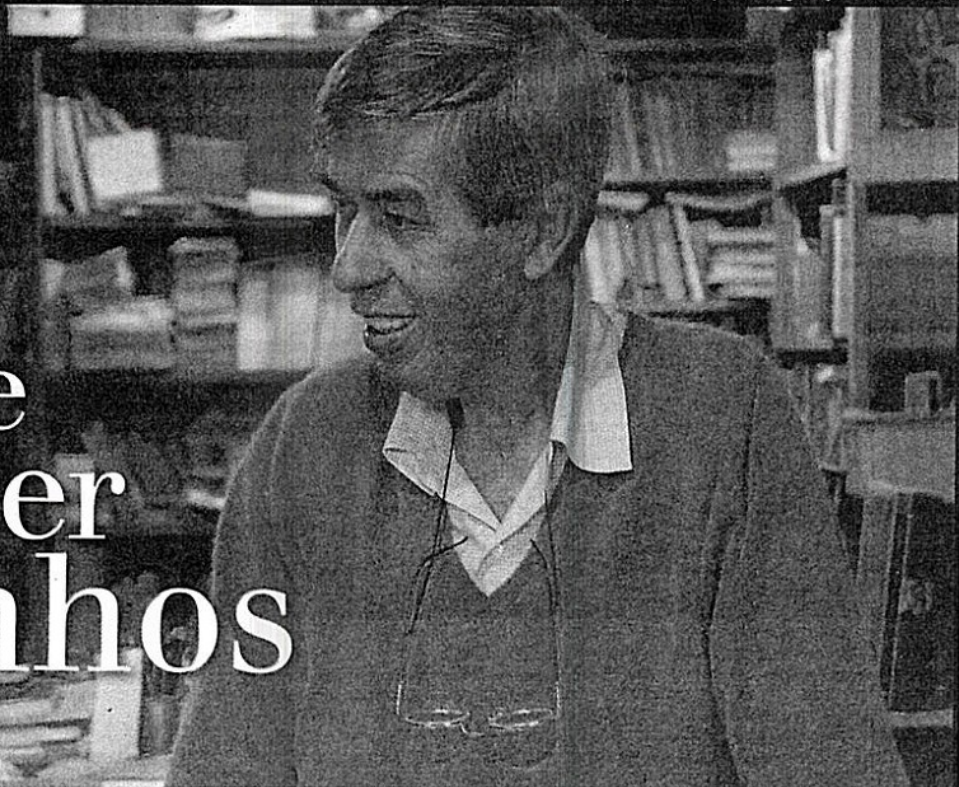


Poeta, tipógrafo e editor, Cleber Teixeira / Augusto de Campos / Documentário *Cleber e Máquina* / Editora Noa-Noa / Professor Raul Antelo / Vitor Ramil / Mestre em Teoria Literária pela UFSC, Rosana Cacciatore Silveira / Edital Catarinense de Cinema 2011

SÁBADO, 6 DE JULHO DE 2013

(48) 3216-3591 > E-mail: variedades@diario.com.br Edição: Marcos Espindola Diagramação: Ana Sofia Oliveira

# Da arte de fazer moinhos



Cleber em sua oficina-editora Noa-Noa, onde trabalhou ao lado do inseparável tipógrafo até morrer, há duas semanas

O ofício do poeta e editor Cleber Teixeira é o registro para a história de uma nobre maneira de fazer arte

POR ROSANA CACCIATORE SILVEIRA \*

“Uma máquina impressora tipográfica do século 19, que pertencera ao meu bisavô e que eu guardara comigo como herança de um ofício familiar extinto, e a vontade de conhecer o poeta-tipógrafo-editor-visionário Cleber Teixeira.” É assim que o poeta Augusto de Campos refere-se ao editor no documentário *Cleber e Máquina* (em fase de finalização).

Durante o percurso de realização eu pude conhecer um pouco deste “aprendiz de trovador”, como se autodenominava, e que fez da Ilha de Santa Catarina, ou melhor, Desterro – era assim que grafava o nome da cidade nos livros que editava – a sua “Provença reinventada”. Embora dissesse em seus livros que sua Provença reinventada é Jacarepaguá no Rio de Janeiro, pois foi lá que nasceu, foi aqui que editou e escreveu a maior parte de seus livros, sejam seus próprios poemas ou de outros autores, como Arnaut Daniel e John Donne – os provençais de que tanto gostava.

Cleber empenhava-se em editar traduções ou transcrições (como foram batizadas) de Augusto de Campos de poemas do francês Stéphane Mallarmé, em iniciativa inédita no país, E.E. Cummings, Gertrude Stein, Emily

“

CLEBER TEIXEIRA

*A morte não existe quando se tem um cavalo, uma canção e uma guerra.*

Dickinson, José Paulo Paes e muitos outros famosos e também nem tão famosos. Como disse Augusto de Campos: “ele foi um desses criadores que se preocupou mais com a obra dos outros do que com a dele próprio”.

*Armadura, Espada, Cavalo e Fé* é sua obra poética de maior fôlego, uma “modesta *work in progress*”, como ele a classificava. São fragmentos espalhados por diversos livros, em edições compostas e impressas manualmente, com requinte gráfico, ilustradas e com tiragem reduzida. Assim era com a maioria dos títulos publicados pela Noa-Noa, sua editora, importante referência entre bibliófilos e literatos brasileiros. A editora era também “um espaço em que o Cleber-família se sobrepõe ao Cleber-mundano”, como afirmou o crítico literário e professor Raul Antelo, com quem compartilhava a nostalgia de estar distante de um grande centro. Para o crítico, a poesia de Cleber oscila entre o “planejamento *verbivocovisual* dos con-

cretos e a tradição da arte surgida na Inglaterra no final do século 19 e que reivindica para as artes aplicadas uma superioridade em relação ao pretense humanismo da Renascença.”

Ou como diz o depoimento do compositor e cantor Vitor Ramil – para quem o poeta-editor foi uma importante figura na construção de seu imaginário poético – “é uma poesia com muita austeridade, de quem leu muito, mas sem ser ressequida, é direta, é simples, sem afetação, a poesia do Cleber é o Cleber”. Falar da obra de Cleber Teixeira, porém, não é só falar da poesia dele, se fôssemos imaginar, como propõe Augusto de Campos em *Cleber e Máquina*, uma publicação com sua obra teríamos que fazer uma referência significativa às edições feitas por ele. “É um desenho geral que é extremamente poético, independente da poesia dele”, afirma Augusto.

É pela visão desses e de outros amigos e companheiros de “aventura”, pelo artifício do objeto máquina tipográfica que me permitiu conviver, mesmo que por um fragmento muito breve de tempo com esse poeta – nostálgico de sua “Provença” e que fez da nostalgia obra de arte em Desterro – que gira o “moinho” de *Cleber e a Máquina*. Uma lição que merece ser aprendida do mestre: a de inventar “moinhos”.

\* É mestre em Teoria Literária pela UFSC e trabalha na realização do documentário *Cleber e Máquina*, projeto contemplado pelo Edital Catarinense de Cinema 2011.

## Diário Catarinense – Há 20 Anos no DC

### “Guerra branca”

Protesto de moradores da Praia do Forte / Presença de soldados do exército / Convênio entre UFSC, Governo Federal e Banco do Brasil / Recuperação e manutenção do Forte de São José da Ponta Grossa / Segurança feita pelo exército



## Diário Catarinense – Cacau Menezes

### “Bolsa de apostas”

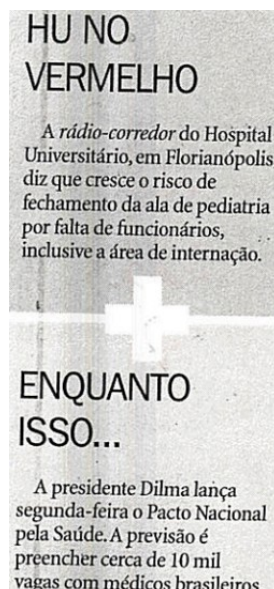
Protestos / Presença de Cesare Battisti na UFSC / Cubana Yoani Sánchez



## Diário Catarinense – Visor

### “HU no vermelho... Enquanto isso...”

Hospital Universitário – HU / Fechamento da ala pediátrica / Falta de funcionários / Presidente Dilma Rousseff / Pacto Nacional pela Saúde





## Diário Catarinense – Reportagem Especial

“Nossa educação transforma?”

Registros sobre a educação em forma de entrevistas / Transformação de informação em conhecimento / Professora do Centro de Educação da UFSC, Mônica Fantin / Núcleo de Pesquisa Infantil, Comunicação, Cultura e Arte

### *Nossa educação transforma?*

**MÔNICA FANTIN**  
Professora do Centro de Educação da UFSC, coordena o Núcleo de Pesquisa Infantil, Comunicação, Cultura e Arte

*A proposta de fazer registros sobre a educação em formatos de entrevista é muito interessante. No blog do filme o diretor até esclarece, que não é uma crítica aos professores ou à escola pública, mas a de perguntar: a nossa educação transforma as crianças? Transformar no sentido de fazer com que elas desenvolvam o mecanismo de apreender informações e transformar isso em um conhecimento sobre o qual elas são capazes de pensar e de criar outras coisas a partir dele, e não apenas de decorar. Hoje a escola não é a única fonte de saber, ele está pulverizado, às vezes com uma apresentação muito mais interessante do que na escola.*

## Diário Catarinense – Visor

“Contagem pela vida”

Movimento ViaCiclo / Censo dos ciclistas na Grande Florianópolis / Falta de ciclovia / Risco de acidentes / Homenagem à estudante da UFSC, Lylyan Karlinski Gomes / Acidente com ônibus na rótula da UFSC / Ghost Bikes

### CONTAGEM PELA VIDA

O Movimento Viaciclo quer tirar do papel o sonho de realizar uma espécie de censo dos ciclistas na Grande Florianópolis. A ideia é conseguir apoio para uma contagem. É sabido, até agora, que 70% das pessoas gostariam de circular mais

de bicicleta, mas temem por causa da falta de ciclovias e do risco de acidentes.

◆ ◆ ◆  
A ideia ganhou força durante a manifestação em homenagem à estudante

Lilyan Gomes, na última quinta-feira, na rótula da UFSC (foto). Ela morreu depois de sofrer acidente com um ônibus. Atualmente, oito *ghost bikes* estão penduradas em postes da cidade para lembrar a perda de ciclistas.



## Diário Catarinense – Sérgio da Costa Ramos

### “Mais ciclovias”

Espaço no terreno da UFSC / Ciclovias segregadas do trânsito e interligadas com a da Beira-Mar / Segurança da clientela ciclista no entorno da UFSC / Nova malha de ciclovias dentro do perímetro do campus / Fechamento da Rua Delfino Conti

#### Mais ciclovias

Há espaço no terreno da UFSC para a locação de ciclovias segregadas do trânsito e interligadas com a da Beira-Mar, que é separada do fluxo pesado e existe há 35 anos. A universidade tem *know how* e espaço de sobra para atender à segurança da grande clientela ciclista de seu entorno, constituída pelas preciosas vidas de seus estudantes, professores e funcionários.

Deveria pedir licença à prefeitura para conceber nova malha de ciclovias dentro do seu perímetro, ao invés de pedir apenas o fechamento da Rua Delfino Conti, aquela entre a Biblioteca e o setor bancário.

## Notícias do Dia – Cidade

### “Homenagem à Lylyan”

Mães de ciclistas / Homenagem à estudante da UFSC, Lylyan Karlinski Gomes / Rótula da praça Santos Dumont / Apelo ao prefeito Cesar Souza Júnior



#### Homenagem a Lylyan

A estudante e ciclista Lylyan Karlinski Gomes, 20 anos, morreu dia 1º de julho. Ontem, mães de ciclistas protestaram na rótula da praça Santos Dumont, acesso à UFSC. Néia Pedroso, 51 anos, e Cláudia Sierve, 50, da rede Ritmos das Cidades, que discute soluções para mobilidade urbana da Capital, organizaram a ação. A homenagem encerrou com um apelo escrito ao prefeito Cesar Souza Júnior, uma oração e uma salva de palmas.

## Diário Catarinense – Moacir Pereira

Professores e estudantes de Odontologia da UFSC / Manifestação / Reitora Roselane Neckel / Graves problemas do curso

◆ Professores e estudantes de Odontologia da UFSC fazem uma manifestação hoje. Apela à reitora Roselane Neckel para resolver os graves problemas do curso.

## Diário Catarinense - Serviço

### “Processo seletivo”

Fim do prazo de inscrição / Processo seletivo para contratação de tutores presenciais / Projeto *Prevenção do Uso de Drogas: Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias*

**Processo seletivo** - Chega ao fim hoje o prazo de inscrição para o processo seletivo de contratação de tutores presenciais para o projeto *Prevenção do Uso de Drogas – Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias*. Serão selecionados 400 tutores. O período de trabalho será de agosto a novembro, em Florianópolis. Informações em [www.sead.ufsc.br](http://www.sead.ufsc.br).

## Diário Catarinense - Serviço

### “Ecologia”

Inscrições / Curso de Inverno em Ecologia / Alunos da Pós-Graduação em Ecologia da UFSC – Poseco

**Ecologia** - Estão abertas até 12 de julho as inscrições para o 3º Curso de Inverno em Ecologia, que será realizado entre 24 e 26 de julho. A promoção é dos alunos da pós-graduação em Ecologia (Poseco) da Universidade Federal de Santa Catarina. O curso é gratuito e oferece 50 vagas. As inscrições estão disponíveis no site [www.cursodeinverno.paginas.ufsc.br](http://www.cursodeinverno.paginas.ufsc.br).

## Diário Catarinense – Estela Benetti

### “Duas visões da economia... O que fazer”

Ritmo da economia brasileira / Professor de Economia Brasileira Contemporânea da Furb, Sidney Silva / Protestos com razões políticas / Professor de Economia da UFSC, Roberto Meurer / Problema de gestão pública / Carga tributária e gastos públicos elevados / Serviços deficientes / Troca da equipe econômica / Fim da maquiagem na contabilidade pública / Controle da inflação / Reforma tributária

## Duas visões da economia

O ritmo da economia brasileira está menos animador e falta clareza sobre o que o governo vai fazer para mudar isso. Para Sidney Silva, professor de Economia Brasileira Contemporânea da Furb, de Blumenau, as razões principais dos protestos foram políticas e o movimento é difuso. Segundo ele,

não houve crítica direta à economia nas ruas. Silva observou que em Blumenau, por exemplo, há pleno emprego, com taxa de desemprego inferior a 3%.

Mas o professor de economia da UFSC, Roberto Meurer, avalia que há um problema de gestão pública.

– A carga tributária é elevada,

porém os gastos públicos são elevados e o que volta para a população, em serviços, é pouco. Não se consegue enganar o tempo todo de que está tudo bem – disse Meurer sobre razões dos protestos. Para ele, um erro estratégico do governo foi priorizar o consumo e não o investimento.

### O que fazer

Entre as medidas necessárias para melhorar a economia, o professor Roberto Meurer defende a troca da equipe econômica e o fim da maquiagem na contabilidade pública. Apesar de não ver problemas graves na área econômica, o professor Sidney Silva diz que a inflação precisa ser mais controlada para ter taxas menores e é preciso fazer a reforma tributária.



## Diário Catarinense – Artigos

“Não existe almoço grátis”

Oferta de energia elétrica e de combustível aparentemente baratos / Subsídios às custas dos contribuintes / Reeleição da presidente / Ônus para a Petrobras e produtores de etanol / Agência Internacional de Energia – IEA / Professor do Departamento de Engenharia Mecânica da UFSC, Sérgio Colle

# Não existe almoço grátis

O título deste artigo é de Milton Friedman, Nobel de Economia da Universidade de Chicago. Se alguém oferecer ao leitor uma refeição grátis, pergunte-lhe se ela é bancada por esta pessoa. Se a resposta for negativa, então alguém que não ela estará pagando.

Ano passado a estadista Angela Merkel, condutora da estável economia alemã, tomou a acertada decisão de desonerar o Estado alemão do subsídio aos usuários de energia fotovoltaica, uma vez que a conta pública deste era de 20 bilhões de euros. Inglaterra e Espanha seguiram o exemplo alemão.

Quando um governante ou advogados de soluções milagrosas de energia renovável alardearem vantagens do que estão anunciando, o consumidor deve ter cautela, até porque o próprio governo pode estar oferecendo subsídios às custas dos contribuintes (a exceção cabe à energia solar para aquecimento d'água de banho). A razão é que as energias elétricas mais baratas do mundo e de menor impacto ambiental ainda são a de origem hidráulica, da biomassa da cana-de-açúcar, eólica e “carvão limpo”, como indica o próprio mercado.

A oferta de energia elétrica e de combustível aparentemente baratos, visível artifício eleitoral dos marqueteiros da reeleição da presidente, está sendo bancada com pesado ônus para a Petrobras e produtores de etanol. Essa medida é lesiva aos interesses nacionais e ameaça de falência não menos que 42 usinas de etanol do país.

O parque sucroalcooleiro brasileiro é considerado pela Agência Internacional de Energia (IEA) como a pérola da energia renovável – solar. E por que então os planejadores do governo não concedem incentivos permanentes à energia produzida da cana-de-açúcar, cujo custo é menos da metade do da energia fotovoltaica? Angela Merkel certamente saberia o que fazer de lucrativo para seu país se essa pérola fosse alemã.



**SERGIO COLLE**  
Professor do Departamento de Engenharia Mecânica da UFSC, comendador da Ordem do Mérito Científico Nacional, morador de Florianópolis

**Quando um governante alardear vantagens do que está anunciando, o consumidor deve ter cautela, até porque o governo pode estar oferecendo subsídios às custas dos contribuintes.**



## Notícias do Dia – Especial

“Entre estrelas e planetas”

Alunos da Creche Municipal Poeta João da Cruz e Sousa / Areias do Campeche / Impedimento de visitação ao Planetário da UFSC / Espaço de observação do Sistema Solar / Livro *O Menino da Lua* / Ziraldo / Professoras Fabiana Duarte, Nelci Lima e Giselli Duarte / Prefeito Cesar Souza Júnior

# Entre estrelas e planetas

Projeto. Para ensinar crianças, creche no Sul da Ilha cria seu próprio planetário

EDINARA KLEY

edinara.kley@noticiasdodia.com.br

@edinara\_ND

De carona na cauda do cometa da imaginação, os alunos da Creche Municipal Poeta João da Cruz e Sousa, na comunidade de Areias do Campeche (Sul da Ilha), impedidos de conhecer o Planetário da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), que só recebe crianças a partir do 1º ano do ensino fundamental, criaram, com ajuda das professoras, seu universo particular. Planetas de balões e bolas de isopor, estrelas de pisca-pisca, paredes de TNT preto e astros ampliados por um projetor compõem o espaço de observação do Sistema Solar das crianças, que têm entre três e cinco anos.

A inspiração para o projeto veio da leitura do livro “O menino da lua”, de Ziraldo, que narra a história de um garoto e seus amigos que brincam em um mundo à parte, entre estrelas e planetas. Através da leitura, as professoras Fabiana Duarte, Nelci Lima e Giselli Duarte apresentaram o sistema solar às crianças.

Os contos foram adaptados à faixa etária das turmas e logo surgiram questionamentos sobre as distâncias e as formas de se chegar até lá. “Foi aí que tentamos fazer o passeio até a universidade. Como não conseguimos ir ao planetário, o trouxemos até nós”, disse Fabiana.

Foram três meses de criação, pesquisa e interação até a sala de sono ser oficialmente transformada no planetário do centro de educação infantil que atende crianças do Campeche, Morro das Pedras e da Tapera. Tãmanha foi a repercussão do projeto que o espaço montado temporariamente se tornou permanente.

A consolidação do planetário atrai alunos de outras instituições de ensino da região. “Percebemos que é uma forma de outras crianças, que também não têm acesso ao planetário da UFSC, aprenderem mais sobre o tema”, afirmou Fabiana.

“  
Percebemos que é uma forma de outras crianças, que também não têm acesso ao planetário da UFSC, aprenderem mais sobre o tema”

FABIANA DUARTE,  
PROFESSORA NA  
CRECHE POETA  
JOÃO DA CRUZ E  
SOUSA



Astros. A sala de sono ganhou um sistema solar com bolas de isopor, estrelas de pisca-pisca e projeção de imagens



Observador do universo. Professora Fabiana e o pequeno Isaac, que sabe o nome de todos os planetas do sistema solar

### Visitas e cartas de astronautas

O envolvimento das crianças, segundo as professoras da Creche Municipal Poeta João da Cruz e Sousa, foi espontâneo e a aprendizagem natural. Mesmo sem saber falar corretamente, Isaac dos Santos Zatarian, de três anos, mostra que tem informações suficientes sobre o planetário. Sabe o nome de todos os planetas. Ele adora mostrar o planetário aos visitantes e conta

que o seu planeta preferido é Marte, porque é vermelho.

A criatividade do trabalho também rendeu ao local algumas visitas ilustres e menções honrosas, entre elas a visita do prefeito Cesar Souza Júnior e cartas de astronautas. “Nosso espaço vai ficar montado e aguardando outros visitantes”, contou a professora Fabiana Duarte.

### SERVIÇO Como visitar

- Visitas ao planetário da Creche Municipal Poeta João da Cruz e Sousa podem ser agendadas pelo telefone 3238-6103.
- Visitas ao planetário da UFSC devem ser marcadas pelo telefone 3721-4133. A entrada para estudantes de escolas públicas custa R\$ 1,50; de escolas particulares R\$ 3; e professores não pagam a taxa de visitação.



## Notícias do Dia – Cidade

### “Parque Linear volta à pauta”

Córrego Grande / Projetos de lazer e bem-estar / Câmara de Vereadores / Parque Linear do Córrego Grande / Associação dos Moradores do Sertão do Córrego Grande / Prefeitura de Florianópolis / Secretário Adjunto Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano, Cesar Floriano / Projeto elaborado pela UFSC / Fórum da Bacia do Itacorubi / Plano Diretor do Município

# Parque Linear volta à pauta

**Córrego Grande. Prefeitura apresenta projetos relacionados a lazer e bem-estar no bairro**

**EMANUELLE GOMES**  
emanuelle@noticiasdodia.com.br  
@Emanuelle\_ND

Moradores do Córrego Grande conheceram os projetos que vão revolucionar o cenário atual do bairro, no que diz respeito a lazer e bem-estar. Apesar de ainda estar em tramitação na Câmara de Vereadores para aprovação, parte do Parque Linear do Córrego Grande está prestes a sair do papel.

Os projetos para reforma e criação de novas praças e da sede da Associação dos Moradores do Sertão do Córrego Grande aguardam aprovação da Prefeitura de Florianópolis e, segundo o secretário adjunto da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano, Cesar Floriano, a intenção é que as obras comecem ainda neste ano.

Os serviços, no valor de R\$ 4 milhões, serão realizados por

construtoras que erguem prédios na Fazendinha, local em que deveria ser construída uma praça para a comunidade. Em 2012, foi formado um TAC (Termo de Ajuste de Conduta) no Ministério Público de Santa Catarina, que obriga essas empresas a fazerem obras na região. “Eles tiveram que comprar um terreno de 4.000 m<sup>2</sup> no Poção para a construção da sede da associação, que será um centro cultural e parque. Além disso, vão revitalizar praças”, explicou Floriano.

Dentro da Fazendinha, as empresas terão que destinar uma área para uma praça e revitalizar a borda do córrego, atrás dos empreendimentos. Também será construída uma ponte-passeio para ligar a Fazendinha ao Jardim Albatroz.

Os projetos ainda prevêem reforma do campo do Comercial FC e alargamento da rua João Pio Duarte, em frente à Fazendinha. Isso tudo faz parte do Parque Linear.



**Desenho.** Projeto de parque, centro cultural e sede da Associação dos Moradores do Sertão do Córrego Grande

## Projeto começou a ser elaborado em 2007, na UFSC

O projeto de seis quilômetros do Parque Linear do Córrego Grande foi elaborado pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) em parceria com o Fórum da Bacia do Itacorubi. Cesar Floriano, que também é professor de arquitetura da universidade, foi o responsável pelo projeto conceitual e, por

esse motivo, assinou os projetos paisagísticos e arquitetônicos junto com outros profissionais contratados pelas empresas.

“Começamos a elaborar o projeto em 2007, na universidade. Essas praças e a ponte, por exemplo, estão no entorno do parque e foram colocados no projeto. Ainda não

há desenho do Parque Linear, mas um conceito”, explicou. Segundo Floriano, todas as áreas que receberão obras são passíveis de intervenção pelo Plano Diretor do Município. “Mas com a lei aprovada na Câmara podemos fixar limites de ocupação e ter mais controle sobre o espaço”, destacou.

# CLIPPING DIGITAL

**Clipping dia 05/07/13**

[Manifestantes encerram o protesto sem conseguir realizar o catraço](#)

**Clipping dia 07/07/13**

[Coral da UFSC programa apresentações na região](#)

[Alien, o 8º passageiro terá sessão gratuita](#)

[UFSC em Gaspar](#)

[Grupo que estava perdido em trilha para Lagoinha do Leste é localizado](#)

[Duas instituições de SC aplicam hoje seus Processos Seletivos 2013](#)

[Cerca de 100 voluntários retiraram lixo na Ilha do Campeche e nas campanhas da Armação neste domingo](#)

**Clipping dia 08/07/13**

[Metade das mortes nas ruas de Blumenau em 2013 foi de jovens com até 29 anos](#)

[Barco solar vai transportar estudantes na Amazônia](#)

[Moradores efetuam mapeamento de pontos críticos em Florianópolis](#)

[Esgoto recebe tampa em rua do Bairro Pantanal, em Florianópolis](#)

[Mário Motta: Mais um cãozinho desaparecido, desta vez em São José](#)